

NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

Isidoro Zorzano

ENGENHEIRO MEMBRO DO OPUS DEI

NÚMERO 19

LISBOA - JULHO 1968



A 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires.

Fez o Liceu em Logroño (Espanha).

De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales», de Madrid.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava no começo, e que mais tarde, em 24 de Fevereiro de 1947, recebeu a «*Decretum Laudis*» da Santa Sé.

De 1928 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes.

De 1936 a 1939, vivendo em Madrid, exercita, com os seus irmãos e com todos, a sua caridade heróica e o intenso apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de grandes privações e dificuldades.

Até ao fim da sua vida prestou serviço nos Caminhos de Ferro do Estado.

No dia 15 de Julho de 1943 morre Isidoro.

O 25.º Aniversário da sua Morte

No dia 15 de Julho, completaram-se vinte e cinco anos sobre a morte de Isidoro. Uma morte discreta e silenciosa, como de resto foi toda a sua vida.

Em 1942 começou a sentir-se adoentado. Prosseguiu no entanto o seu trabalho como engenheiro do gabinete de projectos e reconstrução dos Caminhos de Ferro espanhóis. Mas em breve teria que o abandonar. Começou então um ano de sofrimentos físicos contínuos, sem sair da cama, ora num hospital ora noutro, sempre rodeado pelo carinho e pela companhia dos membros do Opus Dei. O diagnóstico médico cumpria-se. A doença foi a grande prova que Deus lhe enviou, como a um dos seus predilectos, e Isidoro soube vivê-la heróicamente, com uma paz e uma alegria que poucos julgavam ser possível. Os médicos admiravam a serenidade com que aceitava as dores constantes, as insónias, a falta de apetite, a dificuldade na respiração. Continuou a cuidar sempre, como uma espécie de hábito inseparável da sua personalidade, dos outros, sem pensar nunca em si próprio.

Uns meses antes de morrer foi internado no Hospital de S. Francisco, nos arredores de Madrid. Pelo Natal ofereceram-lhe um comboio de corda. Isidoro pô-lo em cima da mesa de cabeceira: «É para entreter as visitas — dizia — e para me lembrar que em breve empreenderei uma longa viagem. É verdade que é pequenito mas assim sempre é mais fácil que entre pelas portas do céu». Falava sempre da morte com naturalidade, como uma coisa já bastante próxima. Este convencimento ia no entanto sempre acompanhado de bom humor. Um dia, falando de S. Nicolau, comentava que ia ter finalmente a oportunidade de saber se o santo tinha barbas ou não, já que os artistas não estavam todos de acordo. Noutro dia, aproximando-se dele uma rapariguinha que vinha do colégio, orgulhosa pelo prémio alcançado — uma bonita faixa verde — disse-lhe inesperadamente: «O senhor é um santo». Repetia, sem dúvida, palavras que ouvira a seus pais, médicos do hospital. Isidoro, não

PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

se desconcertou e sorrindo, enquanto apontava para o céu, respondeu: «A mim também me hão-de dar uma grande faixa verde».

Isidoro também sofria e não o ocultava: muitas vezes viram-no chorar. Mas a alegria superava sempre a dor. E superava-a por muitas razões. Porque sabia que a vida não acabava; iria simplesmente mudar de casa. Além disso tinha sido muito fiel à sua vocação, que lhe parecia mais clara que nunca. Algumas vezes dizia-o a sua irmã para a consolar: «Não chores, porque eu sou da Obra». Agora já não se lhe pedia que santificasse o seu trabalho nem as actividades externas. Era suficiente aceitar a vontade de Deus: a sua doença. A fidelidade ao cumprimento das suas normas de piedade tornava-se cada dia mais delicada, no meio daquela situação de sofrimento.

A doença continuava o seu caminho inexorável. Cada vez eram mais frequentes e mais angustiosos os ataques de tosse e as faltas da ar. Mas Isidoro jamais perdia a paz e assim que passavam os momentos difíceis continuava a conversa amável e cheia de visão sobrenatural com todos aqueles que o iam visitar. Dava ao ambiente, do quarto e de todo o hospital, um tom verdadeiramente sobrenatural. E sempre com uma grande naturalidade e alegria.

Isidoro pressentia que o Senhor o ia chamar em breve à Sua presença. No dia 15 de Abril, festa de N.ª S.ª das Dores, julgou que tinha chegado a sua hora. O Fundador do Opus Dei administrou-lhe a Unção dos Enfermos, mas o perigo passou. Por fim, chegou o dia 15 de Julho. O calor em Madrid era sufocante. No quarto do hospital, as persianas estavam corridas para evitar a entrada do sol, tor-

nando a temperatura menos incómoda. Mas Isidoro empapado em suor respirava ainda mais ofegante. Ao meio dia rezou-se como de costume o Angelus: Isidoro já não podia falar mas acompanhava mentalmente. Procuraram depois dar-lhe algum alimento. Ele resistiu, porque tomar qualquer coisa cansava-o imenso, mas depois rectificou e aceitou.

Por volta das cinco horas da tarde, sobreveio-lhe uma depressão brusca e morria passado pouco tempo, com o crucifixo nas mãos e um sorriso nos lábios. Como um soldado que na frente de batalha morre no seu posto, assim Isidoro morreu no seu. Faleceu assim na véspera da festa de N.ª S.ª do Carmo, cujo escapulário usava havia muito.

Todos eram unânimes em afirmar que era um santo: os companheiros, os amigos, os chefes, os subordinados Naquela noite um membro da

Obra, referindo-se a Isidoro, escrevia estas palavras cheias de simplicidade: «Viveu inadvertido. Cumpriu o seu dever. Amou muito. Cuidou todos os pormenores. E sacrificou-se sempre».

Isidoro deixou entre os homens um rasto indelével: um exemplo sedutor e acessível ao alcance de todos. Entregou-se ao caminho de santificação no meio do mundo segundo o espírito do Opus Dei no meio do trabalho, da convivência, da alegria e do amor sincero pelas almas e simultaneamente através de todas estas coisas. A sua vida constitui um dos muitos exemplos de como podem os cristãos entregarem-se à sua vida quotidiana no mundo. Não é difícil sentir-se atraído pela simplicidade e valor desta trajectória humana, tão normal no meio do mundo e da vida, em que as coisas extraordinárias consistem em fazer bem o dever de cada momento.

Estás a sofrer uma grande tribulação? — Tens contradições? Diz, muito devagar, como que saboreando, esta oração forte e viril: «Faça-se, cumpra-se seja louvada e eternamente glorificada a justíssima e amabilíssima Vontade de Deus sobre todas as coisas. — Assim seja. — Assim seja».

Eu te asseguro que alcançarás a paz.

Mons. Josemaria Escrivá, «Caminho», n.º 691

Aos «outros», a morte paralisa-os e espanta-os. — A nós, a morte — a Vida — dá-nos ânimo e impulso.

Para eles, é o fim; para nós, o princípio.

«Caminho», n.º 738

Tu — se és apóstolo — não hás-de morrer. — Mudarás de casa e nada mais.

«Caminho», n.º 744

GRAÇAS OBTIDAS PELA SUA INTERCESSÃO

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimento e doenças, em contradições e problemas, encontraram a fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

CURAS

QUERO agradecer a Isidoro um favor muito importante que obtive, por sua intercessão, há já uns 16 anos e ainda outros dois, mais recentes, para a concretização dos quais muito lhe pedi. Não posso esquecer a maneira extraordinária como dificuldades humanamente intransponíveis se desvaneceram em todos os três casos. Sei bem que devo esses favores a Isidoro. Assim pudessem as minhas palavras contribuir para a causa de beatificação de Isidoro. M. C. S. F., Lisboa.

A. S., em consequência de uma queda no aeroporto, feriu-se profundamente no joelho, o que pôs em perigo toda a articulação. Segundo o Prof. T., cirurgião que a atendia, a ferida era grave e já pensava que ficaria coxa para toda a vida. A. S. pediu a sua cura por intermédio de Isidoro; ao fim de 7 dias a ferida estava completamente curada e podia andar perfeitamente. X. X., Roma.

UM miúdo da minha família, de 2 anos e meio, ficou gravemente doente, de tal maneira que o médico que o tratava considerou ser o caso de prognóstico reservado. Em tais circunstâncias, recorri ao servo de Deus Isidoro, pedindo-lhe que o curasse e oferecendo-lhe um donativo. No mesmo dia descobriu-se a causa da doença e o miúdo melhorou rapidamente encontrando-se actualmente são e robusto. L. A., Quito.

TENDO sido forçada a descansar por indicação médica, entreguei o ambiente da minha casa, marido, filhos e as relações entre eles, nem sempre fáceis, a Isidoro. Graças à sua intercessão tudo se passou o melhor possível na minha ausência; por isso peço o favor da publicação desta graça. M. J. L. F. A., Lisboa.

ENVIO um donativo para a causa de beatificação de Isidoro, a quem devo um favor muito grande. Pedi a Isidoro com toda a minha alma por uma pessoa que

estava em perigo de vida e conseguiu-se a cura completa. M. L. C., Guadalajara (México).

CHEGOU às minhas mãos a *Notícia Informativa do Servo de Deus Isidoro e pedi-lhe com grande fé que me curasse de uma doença de que padecia com grande sofrimento havia 35 anos. Não consegui ser curada com nenhum remédio e todos os médicos me tinham dito que esta doença que me causava muitas dores só com a morte se podia curar. No mesmo dia em que li as Notícias de Isidoro comecei a pedir-lhe a minha cura, pois nem sequer podia já sentar-me; no dia seguinte acordei sentindo-me muito melhor. Hoje agradeço-lhe ainda mais pois por seu intermédio estou sã e com a saúde completamente restabelecida. S. C., Palência (Guatemala).*

TENDO o meu marido recolhido à cama com uma nevrite numa perna que lhe causava grandes dores, recebi nessa época uma publicação da vida e fama de santidade do Servo de Deus, que desconhecia. Recorri imediatamente à sua intercessão, obtendo por seu intermédio a rápida cura, pois já lá vão alguns meses e não voltou a sentir a menor dor. F. J. O., Ilha Terceira (Açores).

POR intercessão do Servo de Deus consegui a cura de um tumor maligno que me apareceu num joelho depois de tentar todos os remédios. Como não conseguia que o tumor desaparecesse fiz uma novena ao Servo de Deus e ao terminá-la, desapareceu. Prometi publicar esta graça na *Notícia Informativa e enviar um donativo H. F. de Surada (Índia).*

Notícias de quem nos escreveu agradecendo favores obtidos por intercessão de Isidoro:

B. S. P., Lamego; T. R., Horta do Douro; A. S., Entroncamento, J. R. N., Porto; M. C., Avanca; M. G. C., Ponte Velha; I. S. A., Aguiar da Beira; M. G. R. S., Campanhã (Porto); J. M. E., Lousada.

Donativos recebidos: X. X., 500\$; M. C. S. F., Lisboa, 100\$00; B. S. P., Lamego, 51\$00; M. M., Braga, 100\$00; M. C., Lisboa, 50\$00; A. S., Entroncamento, 100\$00; J. F. G., Madeira, 100\$00; M. J. F. A., Lisboa, 100\$00; A. P., 500\$00; X. X., 50\$00; M. G. C., Coimbra, 20\$00;

I. S., Aguiar da Beira, 25\$00; M. F. R. V., Lourenço Marques, 500\$00; O. P. F., Açores, 100\$00; A. S., Sangalhos, 100\$00; X. X., Coimbra, 20\$00; V. C. F., Lisboa, 50\$00; J. L. C., Lourenço Marques, 28\$00; V. B., Lisboa, 20\$00; A. M., Alvelos, 40\$00; I. M. E., Lousada, 20\$00.

As pessoas que quiserem comunicar graças recebidas ou enviar donativos para o processo de Beatificação e Canonização, e para ajudar os apostolados onde trabalhou Isidoro Zorzano, podem dirigir-se à Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano, Rua Dr. António Cândido, 10 — Lisboa-1.

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO

PUBLICAÇÃO GRATUITA COM AUTORIZAÇÃO ECLESIASTICA

Ex.^{mo} Senhor

Remete: *Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano.*
Rua Dr. António Cândido, 10 — LISBOA-1

ESTA NOTÍCIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, ITALIANO, FRANCÊS E ALEMÃO

Oração à Devoção Privada

O Deus, que encheste o vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do munda, fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço.

P. N. — A. M. — Glória

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas